

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 4 de Agosto de 2024



XI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Os milagres do Salvador são mais do que um sinal do Seu poder e bondade. Simbolizam também o que trabalham, através da graça, nas profundezas das almas. O "Éfeta = Abri-vos" que curava os surdos-mudos é repetido pela Igreja no baptismo de todos nós. O trabalho da Igreja, como o de Cristo, é o de abrir-nos às coisas de Deus.


A catequese cristã, fielmente transmitida pelos apóstolos, ensina-nos o que devemos acreditar e, antes de mais, a morte redentora de Jesus e a sua ressurreição, que são a base da nossa fé. A boa nova da salvação, que a Igreja prega sempre e em todo o lado, consiste no acesso da humanidade a Deus através da expulsão de Satanás e da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

A Missa de hoje faz-nos cantar a bondade onnipotente e infinita de Deus, que, depois de salvar o seu povo, os reúne na sua Igreja e os regozija com a sua protecção.



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



Visite o nosso sítio Web

UMA CERIMÓNIA DE ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS BLASFEMA

Durante a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos (JO) de 2024, em Paris, teve lugar uma blasfémia contra Jesus Cristo. Aconteceu diante de milhões de espectadores e telespectadores, um facto que não pode ser ignorado ou subestimado e que deve fazer reagir todos os católicos dignos desse nome.

Os factos: durante esta cerimónia, foi feita uma paródia da Última Ceia, com drag queens no lugar dos Apóstolos e um DJ como Nosso Senhor.

Uma primeira pergunta impõe-se: qual é a relação entre estas paródias blasfemas e os Jogos Olímpicos? A não ser a vontade deliberada dos organizadores e dos criadores de ridicularizar a religião católica e o seu divino Fundador.

Segue-se uma segunda questão: a Regra 50.2 da Carta Olímpica, que entrou em vigor a 17 de julho de 2020, estipula que “não é permitida qualquer manifestação ou propaganda política, religiosa ou racial de qualquer tipo em qualquer local olímpico, local de competição ou outro local olímpico”. A cerimónia de abertura é uma exceção?

Mas estas questões são menores, não vão ao cerne da questão, apenas revelam o ódio anti-católico dos organizadores, que não se importam com as regras que lhes são impostas.

Um comunicado da Fraternidade Sacerdotal São Pio X

É uma blasfémia contra Nosso Senhor e um dever reparar esta abominação que, como escreveu o Padre Benoît de Jorna num comunicado de imprensa, é “tanto mais grave quanto foi orquestrada para ser vista pelo mundo inteiro. Este ultraje organizado pelos poderes públicos é um escândalo para um grande número de almas”.

Por isso, afirma este comunicado, “é impossível ficar indiferente ou passivo perante este novo atentado aos direitos de Nosso Senhor, verdadeiro Deus e verdadeiro homem”.

E recorda que “com Pio XI, todo o cristão afirma que os dirigentes da sociedade civil devem lembrar-se ‘do juízo final, quando Cristo, não tanto por ter sido expulso do governo do Estado, como por ter sido apenas ignorado ou desprezado, vingará terrivelmente todas estas injúrias; pois a sua dignidade real exige que toda a sociedade se conforme aos mandamentos divinos e aos princípios cristãos’ (encíclica Quas Primas, 1925)”.

E continua: “A nossa oração deve implorar a misericórdia divina para salvar o nosso país de um castigo, por mais merecido que seja. E para reparar uma blasfémia tão execrável, a nossa oferta será o Santo Sacrifício da Missa a que assistimos, essa satisfação infinita que o divino Sacerdote ofereceu ao seu Pai”. Convidou também os fiéis a recitarem o De Profundis e o Parce Domine.

A lamentável reação da Conferência Episcopal Francesa

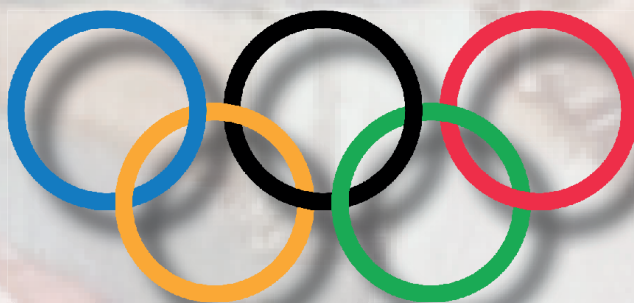
A Conferência Episcopal Francesa emitiu um comunicado de imprensa após a cer-



imónia de abertura dos Jogos Olímpicos. No que diz respeito ao nosso tema, começa por dizer que: “a cerimónia de abertura proposta pelo COJOP ontem à noite ofereceu ao mundo inteiro momentos maravilhosos de beleza, de alegria, ricos de emoção e universalmente elogiados”.

O comunicado prossegue: “Esta cerimónia incluiu, infelizmente, cenas de desprezo e de ridicularização do cristianismo, que deploramos profundamente (...) Esta manhã pensamos em todos os cristãos de todos os continentes que foram feridos pelo excesso e pela provocação de certas cenas”.

Não se fala da natureza blasfema do ato, mas apenas do ataque à piedade dos cristãos; nada da necessária reparação exigida pela honra de Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, espezinhada perante milhões de espectadores. A única coisa que conta é a mágoa dos cristãos. Será isto suficiente?



Estes actos estão a tornar-se cada vez mais graves. O perigo seria que nos habituássemos à blasfémia, por a ouvirmos tantas vezes, e que a nossa indignação acabasse por diminuir. Temos de manter viva a nossa indignação. Há compaixão pelo pecador, mas não pelo pecado. É o centro do cristianismo - a missa - que se misturou com a sujidade. Deus levará estes escândalos à justiça.

Não nos devemos fechar sobre nós próprios perante tamanha injustiça. Protestemos, digamos aos que nos rodeiam, confessemos a nossa fé: não gostámos desta cerimónia por causa desta blasfémia. Mt 10,32-33: “Quem me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus. Mas quem me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus”. Orgulhem-nos da nossa fé. Não ponhamos a nossa bandeira no bolso.

Temos de reparar o mal. Antes de ser uma vergonha para a França, este escândalo é, antes de mais, uma ofensa a Deus. O bom Deus está sedento da nossa caridade, do nosso do nosso amor. Consolai-o, sobretudo através da missa, que é a reparação por excelência. Levamos-lhe o nosso amor transformado pelo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo que se ofereceu para reparar o pecado. Esforcemo-nos por comungar com o Coração Eucarístico de de Jesus Cristo.

Estremecemos ao pensar naqueles grandes homens que chegarão no tribunal com esta blasfémia nas mãos...

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 5	Dedicação de Nossa Senhora das Neves		<i>Campo das SAS</i> Missa: 8:00	
Terça 6	TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR <i>Conn.: SS. Sixto II, Papa e Felicíssimo e Agapi- to, Mártires</i>		<i>Campo das SAS</i> Missa: 8:00	
Quarta 7	S. Caetano Confessor <i>Conn.: S. Donato, Bispo e Mártir</i>		<i>Campo das SAS</i> Missa: 8:00	
Quinta 8	S. João Maria Vianney Confessor <i>Conn.: SS. Ciriaco, Largo e Esmeraldo, Mrs.</i>		<i>Campo das SAS</i> Missa: 8:00	
Sexta 9	Vigília de S. Lourenço <i>Conn.: S. Romano, Mártir</i>		<i>Campo das SAS</i> Missa: 8:00	
Sábado 10	S. Lourenço Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00	<i>Campo das SAS</i> Missa: 8:00	
Domingo 11	XII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada:11:00	<i>Campo das SAS</i> Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada:18:00	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada:11:00
Segunda 12	Santa Clara Virgem	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 13	Feria <i>Conn.: Ss. Hipólito e Cassiano, Mártires</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 14	Vigília da Assunção de Nossa Senhora <i>Conn.: S. Eusébio, Confessor</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 15	ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada:11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada:18:00	
Sexta 16	S. Joaquim Pai de Nossa Senhora		<i>Universidade de Verão</i> Missa: 9:00	
Sábado 17	S. Jacinto Confessor		<i>Universidade de Verão</i> Missa: 8:00	
Domingo 18	XIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada:11:00	<i>Universidade de Verão</i> Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada:18:00	